

PMN organiza campanha exigindo a moratória

O Partido da Mobilização Nacional no DF vai liderar uma campanha de opinião pública, em Brasília, pedindo moratória para o pagamento da dívida externa brasileira, calculada hoje em US\$ 105 bilhões. O PMN sustenta que os US\$ 12 bilhões anuais que o Brasil paga só de juros dessa dívida, dariam para o Governo da Nova República melhorar as condições de vida do povo, construindo mais escolas e hospitais, por exemplo.

— A nossa posição com relação à dívida externa — explicou o presidente regional do PMN, Celso Batista de Oliveira — é a de que o Brasil lidere os demais países da América Latina, para que tenhamos uma moratória de todos os países que têm dívidas com o exterior. Defendemos uma moratória conjunta porque entendemos que nem o Brasil, nem os demais países latino-americanos, podem arcar com essa dívida.

Segurança

Desde a última terça-feira que o

presidente regional do PMN anda com quatro guardas-costas, fato inédito até então em se tratando de um político-candidato pelo DF: «Depois que dois homens que não reconhecemos muito bem deram tiros de revólver na Kombi que me transportava para Brazlândia, juntamente com Valter Póvoas, do meu partido, decidi contratar os serviços de quatro seguranças», explicou Celso.

Celso não sabe quem atirou na Kombi. O carro foi periciado terça-feira, inclusive. Atentado político? Ele não se arrisca a definir, embora confessasse que «suspeito dos capangas fanáticos de certos políticos», mas não citou nomes. «Já era mais de 18 horas e nós íamos inaugurar um comitê eleitoral em Brazlândia, quando atiraram na gente, uns 300 metros depois do Clube dos Servidores do Incra. Agora, se eu voltar a sofrer qualquer atentado desse tipo, pedirei garantias de vida à polícia», concluiu Celso.